

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis) Numero avulso, 4 centavos (40 réis))

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## “O Heraldo,”

Com o presente número entra este jornal no quinto ano da sua publicação, cujo aniversario passou no dia 10 do corrente.

A quantos, durante esse já relativamente longe espaço de tempo, nos tem prestado a sua valiosa quadrução, aqui deixamos consignado o nosso reconhecimento com a promessa de que esperamos continuar a bem merecer a sua honrosa confiança.

## A Republica

Vou dizer-vos o unico meio que existe de fundar uma republica duradoura:

E' preciso que essa republica pertença a todo o mundo e não apenas a alguns: a nação e não a um partido.

E' preciso que essa republica seja a comunidade dos direitos, dos interesses e das opiniões de todos aqueles que tem os pés sobre o solo da patria. Fora disto não pode haver salvação, ou pelo menos a paz para a Republica.

E não é difficil compreender isto. Republica quer dizer coisa publica.

Coisa publica quer dizer coisa de cada um.

Se a republica não for, com feiço e na proporção justa, a coisa de cada um, ela não é nunca uma republica. E' um monopolio, quer dizer, a propriedade particular de alguns em prejuizo de todos. Chama-se a isso um privilegio e todo o privilegio, para se defender, tem necessidade de constituir á sua volta uma tirania. A republica, se dela fruides um privilegio de opinião, será, pois, uma tirania de alguns contra todos, em vez de ser liberdade.

Tal tirania terá, naturalmente, por inimigos legitimos todos aqueles que ela ponha fóra do direito e da liberdade geral das opiniões.

Ora como está na natureza dos monopolios e das tiranias o cercarem-se, e restringirem-se, o fortificarem-se sempre por exclusões e por depurações cada vez mais violentas e insolentes, o que advirá d'ahi? Advirá que, ao cabo de bem pouco tempo, os republicanos privilegiados tenham posto fóra da republica, agora este, porque é suspeito de monarchico e legitimista; logo aquele, porque se imagina demasiadamente republicano; este porque é rico, porque é pobre; tal porque é padre, tal porque foi nobre; tal porque é banqueiro, tal porque é de ontem, tal porque é de hoje, etc.

E o que acontecerá á republica quando os republicanos privilegiados hajam posto toda esta gente fóra da republica? Será um governo de minoria. Quer dizer: um governo do pequeno contra o grande numero. De outra maneira: uma parte contra o todo. Ainda de outra fórma: uma facção contra uma nação.

E agora pergunto-vos eu: pôde durar um tal governo?

A historia e o bom senso vos ensinam a responder sem indecisões: «Não!» E eis porque um governo da minoria só podia existir mediante duas condições: ou sob a forma de governo militar, com o prestigio de uma conquista incessante e de uma gloria imensa retemperada todos os seis mezes no sangue dos campos de batalha, como o governo de Napoleão, durante o imperio; ou sob o terror quotidiano do cadafalso, das proscricções e dos supplicios, como sob Robespierre.

LAMARTINE.

Vimos em Faro, onde veio tratar de varios assuntos relativos ao concelho de Loulé, o digno administrador do mesmo concelho, nosso dedicado amigo sr. Humberto José Pacheco.

## Crónica citadina

“O HERALDO”

Fez cinco annos,—desvanecidamente o dizem,—e se a principio nos deu sérios cuidados pelas suas tendências de inquiet «Gavroche», sempre pronto a fazer «ped-de-nez» a tudo e a todos, hoje, dada a sua orientação correcta, o seu ar de pessoa de juizo e as crescentes simpatias que tem sabido merecer, compensa-nos em parte das canceiras desses tempos, ao pé das quais os trabalhos de Hercules cabem numa caixinha de anedotas.

E' que, se os proventos que nos deixa nos garantem igualar ou exceder, num futuro bem proximo, os arqui-milhonarios da liere America, sabemos tambem, num grande consolo espirital, que toda a gente sem distincção de cores politicas ou tendencias religiosas, nos lê sem odius nem malcreanças, antes com aprazimento e estima.

AS PROCISSÕES

Dias de procissão eram dias de festa nesta cidade.

Foi sempre assim, durante muitos seculos, parece que continuará a ser, sem que—louvado seja Deus!—venha por isso mal ao mundo.

Sabe-se que as tradicionais «procissões de Faro» tinham fama em toda a provincia e constituiam a «great attraction» da capital do distrito. As gentes citadinas e as dos suburbios citavam o tempo das procissões como se elle constituísse uma quinta-estação do anno, collocata entre as outras, sob os aresos da Quaresma, e dizia-se laconicamente: «lá para as procissões faça isto», «tenciono fazer isso» etc.

Era na época das procissões, nos proprios dias em que elas se efectuavam, que os montanheiros ricos ou medianos, vinham á cidade, em desobriga de promesas e a comprar arreçadas e atavios para a mulher—mãe, esposa, filha ou irmã,—que lhe alindava o lar.

Eram, incontestavelmente, verdadeiras festividades «ad usum populi» e como tais muito apreciadas.

Pois esse tempo, mercê da iniciativa de alguns prestimosos cidadãos, voltou, animando as ruas, espalhando pela cidade uma alegria calma, um intenso perfume de flores misticas e profanas, e dando-nos uma completa evocação do passado.

Tornámos a ver esse longos cortejos aurifugentes e magestosos e neste ano em que,—justo é confessar—as procissões revestiram um brilhantismo desusado, nós tivemos o infavel goso de ver, sob este lindo céu algarvio, em pleno contraste, duas interessantissimas especies de flores, qual delas a mais apreciavel: As formosissimas flores que artisticamente adornavam os andores e as flores da cortesia, da urbanidade, da compostura e do respeito florindo, exuberantes, em plena multidão!

O ASSUCAR

Um dos aspectos mais pitorescos, uma das notas mais cómicas e interessantes da vida citadina, foi, nestes ultimos dias, a falta de assucar.

Como a irmandade dos gulosos é uma das maiores desta cidade, toda a gente queria asucar, e os clamores exigindo a doce substancia, atrovavam os ares, numa irritante sintonisação de vozes, que iam deste o falsete «fine lane» da senhora da alta, até ás busnantes «roulades» dos homens de trabalho.

Os espectros do café, do chá, do leite, do cacau e do chocolate, amargos como fel, surgiram na imaginação dos gulosos, adontando-os e provocando lhes delirios e alucinações.

Um grama de assucar passou a valer quasi tanto como um grama de ouro em pó. As mercearias e as confeitarias tornaram-se verdadeiros cascos fortes; uma caixa de assucar adquiriu tanta importancia como uma caixa forte.

Aos «geitinhos» passou a ser moda oferecer, em vez de flores, ou joias, meias quartas de assucar, e eu sei ate de um sujeito, que pensou em requisitar uma força de policia para sua guarda e defesa, pois, tivera a grande ventura de adquirir meio kilo de assucar e temia,—e com muita razão,—ser assaltado pelos gulosos.

Não ha assucar, mas estamos á espera dele; dizem-nos que chegará em breve, o que é consolador, especialmente se o assucar não ficar sendo para Faro o mesmo que o «Maio» é para a vestida cidade de Lagos. Isto é: uma coisa que ha-de vir e pela qual eternamente se esperat... LYSTER FRANCO.

AVISO

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de la ao publico, esperamos continuar bem a merecer a sua habitual confiança.



Dr. Candido de Sousa

tude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de la ao publico, esperamos continuar bem a merecer a sua habitual confiança.

O conflito luso-germanico

## KIONGA

O sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste distrito, forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa:

«O comandante militar de Porto Amelia, Africa Oriental, telegrafou comunicando que hontem (10) pelas 11,5 horas, tropas portuguezas occuparam Kionga, lavando assim a afronta que em 1894 a Alemanha tinha feito a Portugal.

Viva a Patria! Viva a Republica! Este telegrama causou o maior entusiasmo em todo o Algarve, provocando significativas manifestações de regosio nesta cidade, em Tavira, Silves, Lagos, Loulé, Vila Real, Portimão e muitas outras localidades.

A guerra

Sob a presidencia da sr.ª D. Maria Lucia Figueiredo Corvo, estremosa esposa do nosso presado amigo sr. Lúiz Corvo, instalou-se no Ginasio Club desta cidade uma comissão de senhoras, que tenciona promover varias festividades cujo produto revertirá á favor dos soldados expedicionarios.

Uma comissão constituida pelos srs. Antonio Pio da Silva, (Presidente), Armando Gonçalves, Antonio Mendes Paula Madeira, D. Adelaide da Conceição Rodrigues, José de Sousa Cachopa, Francisco Ramos Lopes e J. Rodrigues Ventura, alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade, resolveu promover uma recita em beneficio da Cruz Vermelha.

Os alunos da Escola de Marinheiros realizam brevemente uma recita para o mesmo humanitario fim.

Os respectivos ensaios proseguem activamente.

Estas generosas iniciativas tem obtido o melhor acolhimento e valiosa cooperação.

OFERECIMENTOS AO GOVERNO

Entre outros, tem-se oferecido as seguintes pessoas: D. Adriana Gonçalo Marreiros, de Faro; Antonio das Santos, ex-soldado 61, da 1.ª bateria do grupo de artilharia de guarnição n.º 5, que já ser-

«ATLANTIDA»

Está á venda o 5.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escritores João de Barros e João do Rio. Preço \$25

## O governo

Em consequencia de ter conseguido remover as divergencias entre os dois partidos com representação no gabinete, acerca da extensão da proposta de lei sobre a amnistia, continua no governo o ministerio da presidencia, do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Como portuguezes que nos presamos de ser, estimamos sinceramente o occorrido.

## OS TRIGOS

Está felizmente resolvida a questão do transporte de trigos do Alemtejo para o Algarve.

O sr. ministro do trabalho e previdencia social deu ordem para que seguissem já para o Algarve 200.000 kilos de trigo.

Brevemente deve o governador civil de Beja fazer uma nova remessa de trigo com o mesmo destino.

Já vieram para esta provincia 260 sacos de farinha e 200 mojos de trigo e esperam-se em breve mais 400 mil kilos de trigo exótico para ser distribuido.

São dignos do maior elogio pelos cuidados com que tem tratado deste importante assunto, o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil do distrito e o nosso prestimoso correligionario, deputado sr. dr. Marreiros Neto.

O deputado sr. dr. Adelino Furtado conferenciou com o sr. ministro do trabalho sobre o abastecimento de milho nos concelhos de Silves e Monchique.

## D. Francisco Gomes

Afim de tratar da publicação do numero comemorativo do centenário do illustre bispo do Algarve, D. Francisco Gomes do Avelar, partiu, para Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. Adolfo Ernesto Teixeira Guedes, erudito professor do Liceu de Faro.

Na organização de tão importante trabalho tem o sr. dr. Guedes empregado os mais diligentes esforços, pelo que é digno dos maiores elogios.

## Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

## Novidades literarias

ESTÃO A VENDA: «QUATRO RAPARIGAS» POR MARIA PAULA DE AZEVEDO

1 vol. encad. em percalina e com folhas douradas—\$80

Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garret, n.ºs 73 e 75.

## Leonor Teles

Antero de Figueiredo

1 volume luxuosamente impresso com capa ilustrada a cores, brochado—\$80

Encadernado—\$100

## Minha Terra

Antonia Correia de Oliveira

Volume III—A' Lavoura, brochado—\$80

Volume IV—Vida de Lavrador, brochado—\$30



Nossa Senhora da Ajuda

## Dr. Candido Guerreiro

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção, o illustre poeta dr. Candido Guerreiro, digno presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Loulé e nosso presado amigo.

## IMPRENSA

«O Algarve»

Com o seu numero 419, completou 8 annos de existencia o nosso colega «O Algarve» semanario independente que se publica nesta cidade.

Felicitamo-lo muito cordalmente.

LISBOA x.º Sr. Biblioteca Nacional

Entrevistando...

A' roda das procições

E' do dominio publico que, a pedido de uma comissao de representantes do commercio local, foi auctorisada, este ano, a saida das chamadas «Procições de Faro», que noutros tempos atraiam a esta cidade milhares de forasteiros.

O caso produziu uma certa bulha nos arraiais da baixa politica, fornecendo largo assunto a todos aquelles que, naturalmente por não terem mais em que pensar, estão sempre prontos a exercer a sua critica pró ou contra, exteriorizando-a segundo as suas paixões politicas, educação e grau de religiosidade, que possuem.

Fazem-se este ano as procições, é certo, mas a nossa missão de jornalistas, obrigando-nos a noticiar este facto, impõe-nos, tambem o dever moral de informar os nossos leitores, tão exactamente quanto possivel, acerca do pensamento colectivo da cidade, da sua opinião, do seu parecer a tal respeito.

No intuito de bem nos desobrigar-mos deste encargo, procurámos algumas individualidades em destaque no nosso meio cittadino e pedimos-lhes os seus pareceres sobre o assunto o que logo nos foi concedido sob a condição de não divulgarmos os nomes dos nossos entrevistados.

Tão facil de cumprir era esta clausula que prontamente a aceitámos, respeitando os justos melindres que a ditaram.

Passamos a fornecer aos nossos leitores as informações colhidas, procurando transmitir-las com a imparcialidade que nos caracteriza.

O que nos disse um livre pensador

O sr. X. foi sempre um livre pensador, o que é hoje vulgar, mas possui uma fina educação, o que é mais raro. Republicano desde os bancos da escola, foi um dos fundadores do jornal democratico lisboense «A Rua», cuja vida efemera terminou depois de quatro numeros, sob uma tremenda chuva de querelas. Foi um dos organizadores do grupo «Voluntarios da Republica» e, embora os seus serviços á democracia indicassem para uma situação de destaque, pertence á minguada falange dos que nada pedem ao regime e que apenas desejam que ele conserve aquela austeridade que deve caracterizar as instituições democraticas.

Interrogado sobre a conveniencia ou inconveniencia da saida das procições, disse-nos o sr. X:

—Sou, como sabe, um incorrigivel livre pensador. Já o era mesmo antes de ser moda... mas sou tambem, por educação e principios um espirito tolerante e um daqueles individuos que não ambicionam a liberdade só para si, mas para todos os seus concidadãos, uma liberdade ampla, sem softsmas nem restrições.

No caso sujeito e para responder directamente á sua pergunta sobre a conveniencia de se realizarem as procições, perguntarei, por minha vez:—E' livre pensadora a maioria dos habitantes desta cidade?

Não é. Eu proprio sou forçado a attestar, que nós, os verdadeiros livres pensadores, estamos em minguadissima minoria. Ora se a maioria dos habitantes é catolica, se frequenta, como é incontestavel, assiduamente as igrejas, se ouve, attenta, as predicas e accorre lesta ás festividades religiosas, porque motivo não ha-de haver procições?

Penso que o meu amigo e digno correligionario sr. João Barbosa, que tão proficientemente tem exercido o espinhoso cargo de administrador deste conchello, andou, como sempre, com muita correção, autorizando o pedido que lhe foi apresentado, isto é: consentindo que se façam as procições.

Se esse pedido representava a opinião da maioria, porque havia de ser desattendido?

Agradecendo este parecer, fomos, seguidamente, bater a outra porta.

Fala um velho republicano

Já sei que deseja a minha opinião acerca da saida das procições;—diz-nos o sr. Z. mal o avistamos,—não tenho duvida alguma em satisfazer a sua curiosidade.

Sem esquecer que falo com o director de um jornal democratico, direi, todavia, que a lei da separação tem umas certas asperezas que, estou bem certo, o seu illustre autor e meu dileto amigo, dr. Afonso Costa, teria sido o primeiro a emendar, se o ataque violentissimo das opposições lh'o permitisse, sem desaire proprio.

A questão das procições, simples á primeira vista, é das que maior ponderação demanda para ser resolvida a contento de todos. Como sabe, é raro o portuguez que não é afilhado de Nossa Senhora, irmão do Santissimo ou ministro de qualquer outra irmandade. Fanatismo? Não. Apenas um habito, uma tradição, que, a meu ver representa só os vestigios da grande religiosidade em que primaram os portuguezes de outras épocas, ao pé

VELHARIAS...

O que se tem dito da Mulher

O primeiro adorno de uma senhora, quer seja moça quer seja idosa, é o acio. Mad. Deffand.

Ordem, economia e acio são pequenas virtudes que fortalecem as grandes. Uma mulher que não tem arranjo em casa é como um soldado sem valentia diante do inimigo.

O unico atavio das mulheres deveria ser o acio. Richard.

Nada ha no mundo mais repugnante do que a mulher pouco limpa; o marido que se enoja dela tem razão. Uma senhora não deve só cuidar em bem fazer as coisas, deve tambem faze-las com acio. Bugny.

O acio é o enfeite da velhice. J. J. Rousseau.

A mulher suja não é mulher é um monstro. Mad. Necker.

Não ha perfume superior ao da carne de uma mulher limpa. R. de la Bretoune.

Se as mulheres bonitas conhecessem os efeitos da agua pura sobre a beleza, arruinavam os perfumistas. Rozancrantz.

Prefiro ver uma fôr caída num esterquilinio, a contemplar uma mulher enxovalhada. Saquelemtrepes.

As mulheres devem seguir o exemplo das aves, lavando-se e penteando-se logo pela manhã. Filodemo.

E. About.

dos quais, nós parecemos bem pequenos pigneus.

Além disso, a historia diz-nos que, á sombra da cruz que adornava o largo velame das caravelas, foi que este povo pequeno aprendeu a tornar-se grande. No peito, tinham as cotas de armas dos velhos soldados de Portugal, cruces de todas as côres e feitios; havia cruces nos estandartes e balsões e até nos escudos, sempre prontos a levantarem a honra da Patria. Porque motivo esse encarnecimento contra a religião, sabendo-se bem, como toda a gente culta hoje sabe, que o clero portuguez é, em sua maioria, liberal e patriota?

Ha exemplos em contrario, bem sei, mas sei tambem que a Republica é um regime que não tem religião, devendo por isso manter-se absolutamente extranha ás questões do foro intimo da consciencia dos cidadãos. Fui sempre republicano, tenho uma longa folha de serviços ao regime e ainda não precisei para bem servi-lo, de renegar a crença de meus pais, de andar á pancada aos padres ou aos pontapés aos simbolos religiosos...

—Mas, quanto ás procições?—atalhamos nós.

—Acho que devem fazer-se, não só porque foram pedidas, mas tambem porque representam uma festividade de que mal algum resulta. Quem quizer vê-las, vai, quem não quizer não vai, nem é obrigado. Não ha nada mais simples. De resto, o povo de Faro, republicano na sua maioria, o que, modesta á parte, algum trabalho me custou, nos arriscados tempos da propaganda, sabe muito bem distinguir entre politica e religião. E' por isso que, assim como o vimos nos grandes cortejos civicos comemorativos das conquistas democraticas, o vemos, agora, frequentando as igrejas, não de olhos em baixo, hypocritamente, mas á vontade, consciente de que ninguém pode nem deve censurá-lo desde que mantenha aquella linha de indispensavel compostura em que devem timbrar todos os habitantes de uma cidade civilisada.

Aqui tem o meu desapassionado modo de pensar sobre o assunto. Bem sei que não faltarão correligionarios de parecer diametralmente oposto.

Nada me importa o facto. Entendo que republica e religião são duas coisas distintas mas não incompativeis. A proposito, lembro-lhe que Sampaio Bruno, um dos maiores republicanos dos nossos dias, era um crente na verdadeira acepção da palavra.

Agrademos; despedimo-nos do sr. Z. e, fieis á nossa orientação, aqui deixamos fielmente reproduzidas estas duas entrevistas que teriam o mais ruidoso sucesso se não fosse a maldita clausula que nos impede a divulgação do nome dos nossos amáveis entrevistados...

Rozancrantz.

A ESTANTE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

RELATORIO DO JUIZ PRESIDENTE DA TUTORIA CENTRAL DA INFANCIA DE LISBOA.—Tenos presente este interessantissimo trabalho que, em obediência ás disposições regulamentares, o sr. dr. Pedro Augusto Pereira de Castro, illustre juiz presidente do tão util e simpatico instituição, acaba de organizar. E' um valioso subsidio respeitante á educação da infancia desvalida, muito honroso para quantos colaboram na expansão e salutaros efeitos daquelle importantissimo estabelecimento de ensino. Ao sr. dr. Pereira de Castro agradecemos pendorados o exemplar do seu magnifico relatório.

Receita util contra o divorcio

Agora que a lei do divorcio é um facto e mais do que nunca os sexos tendem a proclamar a sua independencia, não resistimos á tentação de reproduzir as sete formulas pelas quais, segundo Aubert, qualquer esposa pode manter seu marido sob o doce jugo do amor:

1.ª FORMULA

Modestia. Bom humor inalteravel, gentilezas de todas as especies, atencões delicadas, até sob as cortinas da alcova: «Estás bem querido? Tens calor? Não te incomoda assim?»

II

Ternura. Riso que mostra os dentes; olhar languido que anima. Como assunto de conversação, lembranças dos primeiros dias de felicidade. Nesta categoria as atencões podem tornar-se um pouco mais familiares: «Aproxima-te, querido! Está tanto frio!»

E' todavia muito dificil de passar além do «aproxima-te» sem cair na formula:

III

Insidia. A mão ardente, suspiros frequentes, excitação, movimento.

Podem-se ir até ao contacto involuntario: «Oh! perdão! Magoei-te? Não sei que tenho esta noite. Não posso dormir... Que nervoso!... Que nervoso!...»

IV

Tiranica. As mesmas disposições anteriores, mas mais accentuadas e persistentes. Não deixar um momento de treguas ao paciente. Faze-lo acender e apagar muitas vezes a luz. Fazer-lhe muitas perguntas e aconselhar-lhe que frise o bigode.

Um marido joven raras vezes resiste a esta formula, resistindo, empregue-se a

V

Perfidia. Que só se utiliza depois de perda toda a esperança na anterior. Usando-a, a esposa tem por fim realçar com os seus mais lindos gestos a castidade. Exemplo: Aconchegando muito a camisa de dormir: «Querido, chega aqui a luz! Parece que andam insectos neste leito! E' insuportavel! Tenho um prurido por todo o corpo que me afflige horrivelmente!... Não vêes nada?... Nada?... E' admiravel!»—e noutro tom entre um sorriso—«E' bôal! Parece que estou mais nutrida, não achas?»

Ainda que estas galanterias tenham já um certo sabor picante, uma mulher capaz de representar bem a ingenuidade e tendo um pouco de hipocrisia, pode utilisá-la e conservar todas as prerogativas do seu sexo. E' quasi sempre infalivel.

Todavia, nas duas formulas seguintes queimam-se os ultimos cartuchos:

VI

Audacia. Abraçar o marido, chama-lo pelo seu nome de baptismo e suspirar: «amo-te» cobrindo-o de beijos apaixonados. Para o efeito é indispensavel licismo e... mais nada.

VII

Delirio. Para esta ultima formula é dispensavel o exemplo.

E' que este não se pode encontrar senão nos mais veementes transportes do delirio do amor, e não devemos profanar-lhe as santas manifestações. E' de todas as formulas a mais infalivel e a mais difficil de explicar teoricamente.

Se, depois do emprego progressivo e gradual de todas estas formulas, a esposa não conseguir triumphar da indifferença do marido, então o divorcio é inevitavel e... deve ir bater a outra porta, que não tardará a abrir-se-lhe, se tiver rosas nas faces, estrelas nos olhos, perfume nos labios e etc etc etc...

Lysandro.

POR ESSE MUNDO

Esqueleto monstro

Numa caverna dos arredores de Mesa-Reco, Novo Mexico, foi ha tempo descoberto o esqueleto de uma criatura que media quatro metros.

O ante-braço tinha 1 metro e 10 centímetros de comprimento e a circunferencia da caixa toracica media 2 metros e 10 centímetros.

Dizem que no referido local ainda devem existir mais esqueletos, que se supõe serem de uma extinta raça de gigantes que durante seculos existiu ali.

Estatistica curiosa

Segundo uma curiosa estatistica ha tempo publicada, existem aproximadamente 1 milhar e 500 milhões de habitantes sobre a terra.

Morrem em cada ano 33 milhões e 33 mil.

O numero de homens e mulheres é proximadamente igual e a média da duração da vida é de 33 anos.

Uma grande parte dos homeno morrem antes dos 15 anos.

Sobre 1:000 pessoas, uma só chega á idade de 100 anos; e não mais de uma, sobre 500 chega aos 80 anos.

Morrendo 33 milhões e 33 mil pessoas

BELAS-LETRAS Antologia do Algarve POESIA

NO LOBO DA TERRA

Onde tu passas o ar se dura! Os montes De vêr-te os olhos verdes, reverdecem! E as puras águas cristalinas decem, Só para vêr-te, das musgosas fontes!

O mesmo ar te namora! Os horizontes Que na poeira do sol desaparecem, Chamam por ti de longe e te oferecem As azas doiro, com que ao ir, te aprontes.

Namora-se de vêr-te a rocha agreste, As estrelas, o ar, a terra dura, E só por meu amor do céu deceste!

Por mim, misero humano, lama escura, Triste sombra mortal, que tu podeste Prender nas tuas mãos de prata pura!

JULIO DANTAS.

PROSA

Cinzas...

(Fragmentos de uma carta)

soam aos meus ouvidos como uma sinfonia feita de galteios.

Só peço a Deus forças para te esquecer. E' que desejo muito recuperar a minha tranquillidade espirital e voltar a ler os meus romances ficando a saber o que elles dizem. Esquecendo-te, serci talvez, mais feliz.

Mas, poderei eu esquecer-te? Dizes-me, as vezes, coisas que muito me perturbam. Bem sei que sou uma pobre rapariga de tão modestos encantos, que não podem, certamente, prender a ardente fantasia de um artista, tambem tenho ouvido dizer que, em geral, os poetas exteriorizam em lindas frases pensamentos que não sentem; confesso, entretanto, que, apesar de tudo, muito me impressionou o dizeres-me que á gloria e á tortuna e a todo um esplendoroso futuro de opulencia, preferias o meu convivio exclusivo, longe do bulicio do mundo, numa recatada casinha campestre, oculta entre a folhagem, toda envolta num misterio de sombra e perfumada por glicínias.

E', bem sei, mais uma versão do eterno «o teu amor é uma cabana», mas, por mais que a experiencia a disseeque, é inutil negar que esta frase terá sempre um poderoso encanto aos ouvidos femininos.

Vou deitar-me e deliciar-me a dormir. Conseguiréi Deus o permita. Ha tantas noites em que sou atormentada pelas mais detestaveis insónias! Vingo-me, pensando, muito em ti. A minha pobre imaginação exalta-se e vai se entretendo a compôr lindissimos quadrinhos de um ambicionado porvir. Todo o ressurgir de um futuro risoiho, tranquilo e florido, iluminado, vivamente, por formosissimas e romanticas clividades cor de rosa... Lindo sonho! (Pela copia).

LYSTER FRANCO.

Será por que te vejo conversar com ela tão familiarmente? Bem sei que são primos, mas, a Maria Emilia é tão linda, com a sua aureola de cabelo fulvo e os seus grandes olhos cor de safira...

E' quasi madrugada e ainda não deixei de pensar em ti! Sinto-me tão excitada que nem tenho desejo de ir deitar-me.

Porque será que tanto me preocupas, se ainda ninguém foi capaz de tal? Apesar de correctissimas, as tuas frases

cada ano, faz um total de 91:874 por dia, 3:730 por hora 60 por minuto e 1 por segundo.

Isto, é claro, em tempo normal.

SPORT

O grupo de Faro em Setubal

Afin de tomarem parte nos dois annunciados desafios contra o «Victoria F. S.» de Setubal, partiram para ali, no dia 8, os jogadores do Grupo representativo da «União»

A partida houve entusiasticas aclamações e saltaram-se varios «hurras» que foram muito correspondidos. Em Setubal aguardavam os jogadores algarvios alguns membros da direcção e varios socios do «Victoria F. S.» que foram para aqueles de uma tocante amabilidade, mostrando-lhas a cidade, e acompanhando-os ás refeições, trocando-se muitos brindes ao «sport» e aos clubs ali representados.

O Grupo Farense, relativamente fraco por falta de bons jogadores, venceu o desafio no dia 9, por 4 bolas a 3, perdendo no dia seguinte, por 4 bolas a zero.

O Grupo algarvio foi muito prejudicado no jogo; o campo não tinha as medidas regulamentares e a forçada deslocação de jogadores para logares que nunca tinham occupado redundou em prejuizo geral.

O Grupo Setubaleuse, classificado em 2.º lugar em 2.ª categoria, na A. de Lisboa, é um grupo homogeneo, bem combinado e habituado a jogar no seu campo.

Proximo, teremos a sua visita a Faro. Acerca do seu jogo faremos, então, uma critica desassomburada; entretanto vamos desde já aconselhando aos nossos jogadores a conveniencia de perderem o medo á pele e

de se deixarem do jogo pessoal, dois factores que tanto os prejudicaram em Setubal.

Congresso Regional Algarvio

Sob a presidencia do sr. Tomaz Cabreira, reuniu a Comissao Executiva do Congresso Regional Algarvio, estando presentes os srs: Jaime de Padua Franco, Antonio Judice da Magalhães Barros, José Francisco da Silva, José Parreira, dr. Agostinho Lucio da Silva, entrando depois o sr. Mateus Martins Moreno. Assistiu á sessão o sr. dr. José Antonio Braktamy. Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. O sr. José Francisco da Silva, lembra a necessidade de se tomarem medidas para não serem construidas edificações que desfeiem o local e contrarias á estetica. O sr. Padua Franco diz ter sido nomeada uma Comissao especialmente para este fim e que a Camara não aprova nenhum projecto, desde que ele não tenha a aprovação da Comissao. O sr. Tomaz Cabreira acrescenta que ha uma postura creando e

dando os necessarios poderes a Comissao, Indica os nomes das individualidades de que a mesma e composta. Trocam-se diversas impressoes sobre o assunto, falando em seguida o sr. Padua Franco dos ultimos trabalhos da Comissao do Congresso e refere-se ao mau servico de policiamento da estacao do Sul e Sueste.

### Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 16—D. Isaura Sena Pais Pinção, D. Maria do Carmo Graça, João Antonio Judice Fialho, e general Antonio Augusto Ferreira Aboim.  
Segunda-feira, 17—D. Julia Vieira Simões, D. Joaquina Vareja Santos, D. Maria Firmina Praga Biker de Gusmão, D. Carolina Ramos Mendes, Vicente Xavier de Mogalães, e José Julião Pereira Batista.  
Terça-feira, 18—D. Maria do Carmo Mascarenhas Mota, D. Silvina de Campos, a menina Alice Soto-Mayor, João de Melo Vieira e Francisco Carlos Gonçalves.  
Quarta-feira, 19—D. Francisca Moreira, D. Maria Emilia Lopes, D. Maria Amelia Santos, João Estevão Aguiar, e Simplicio de Brito.  
Quinta-feira, 20—D. Albertina Luiza Silverio, D. Carolina Vieira, D. Maria Amelia Vargas, Antonio Luiz Barreto, Luiz Rodrigues Corvo e José Pires de Jesus.  
Sexta-feira, 21—D. Maria Carolina Afonso, D. Estela Simões, D. Francisca Pereira, João Pereira Campos e Joaquim Pinto Ribeiro Lopes.  
Sabado, 22—D. Maria da Soledade Delrico da Silva Santos, D. Alda Mendes Lopes, D. Sofia de Oliveira Mendes, João Carlos Teixeira, Manuel Frederico da Silva, José da Silva Raminho e José de Ascensão Guimarães.  
—Passou no dia 10 do corrente o 2.º aniversario natalicio da menina Maria Augusta Lopes, interessante filhinha do nosso dedicado amigo sr. José Domingos Lopes.  
As nossas felicitações.

Casamentos:

—Realizou-se no dia 10 o casamento do sr. Francisco Gomes de Sousa, revisor do caminho de ferro, com a sr.ª D. Francisca Mendes, filha do sr. Antonio Montois, inspector do caminho de ferro. O registro efetuou-se em casa da nuente.  
As nossas felicitações.

Doentes:

A sr.ª D. Maria Infante Alcarve, a mãe do sr. Carlos Pires, a mãe do sr. Antonio Montois, a esposa do sr. Gonçalves S. Braz, a esposa do sr. Henrique Cavaco e a esposa do sr. Francisco Antonio Viegas e os srs. Conego Manuel Alexandre da Silva, Higino Santos, Balbino Costa, João Batista Mendes, Braz Martins, Jeronimo Coelho de Bivar e José Maria Carriço.  
—Desajam-lhes prontas melhoras.  
—Está melhor o sr. João Verissimo Pinto Lopes.

Necrologia:

Faleceram em Loulé—o sr. José Pires Valerio; em Lisboa—o menino João Ferreira, filho do sr. José Ferreira, de Portimão e em Gibraltar, o sr. José da Piedade Carrilho.

—Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Aurora Leal de Azevedo Coutinho, esposa do sr. Ministro da Marinha.  
—Na mesma cidade, tambem faleceu, no dia 10, o sr. João Estevão de Mendonça Brandeiro, medico veterinario, chefe da repartição dos servicos pecuarios. Contava 56 anos; era solteiro e irmão dos srs. Antonio Joaquim Mendonça Brandeiro, coronel comandante do regimento de cavalaria, 11 e José Brandeiro, concetudo guarda-livros da Casa Pereira de Matos desta cidade.  
A's familias enlutadas os nossos pezames.

### NOTICIARIO

A camara municipal de Albufeira, cstando-lhe que o governo pensa em utilizar um dos vapores requisitados para fazer carreiras regulares de navegacao entre Lisboa e o Algarve, representou ao ministro do trabalho para que o mesmo vapor faça escala pelo porto daquela vila, visto ser grande o movimento comercial entre Lisboa e aquele concelho.  
—Partiu para Lisboa, no dia 12, tendo sido chamado a prestar servico na Comissao Central de Separacao do ministerio da justica, o nosso presado amigo sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, digno 2.º official de finanças.  
—Acompanhada de sua esposa e filha partiu no dia 12 para Lisboa, o sr. José Brandeiro, instrre guarda-livros da Casa Pereira de Matos, desta cidade.  
—Em goso de férias partiu para Lisboa a sr.ª D. Georgiua da Conceição Rocha, distinta professora da Escola Normal de Faro.  
—A camara municipal de Tavira solicitou do governo providencias para o estado de ruina em que se encontra uma parte do muro de suporte do rio, a fuzante da ponte, em frente da Praça da Republica, daquela cidade.  
—Foi nomeado professor da escola de Cachopo, tendo já tomado posse do lugar, o sr. José Mendes Madeira.  
—Foi elevada a estacao postal a caixa do povo de Budens, concelho de Vila do Bispo.  
—Foi publicado um decreto modificando o quadro dos empregados da Misericordia de Loulé.  
—O sr. dr. José Antonio dos Santos foi nomeado notario em Monchique.  
—Deu-nos o praser da sua visita nesta redacção o sr. Cristovam Xavier Leal, nosso presado amigo e assinante do «Heraldo» em Alcanil.  
—Na semana finda foi a Lisboa acompanhado de sua esposa, o sr. João Abel Teixeira.  
—Foram transferidos os fiscaes dos Impostos srs. Joaquim Filipe dos Santos, de Olhão para Alcoutim; José Ruah, de Faro para Castro Marim; Luacio de Sousa, de Silves para Alportel; Joaquim Guerreiro Rosado, de Lagoa para Silves. O fiscal sr. José de Jesus Teixeira deixou de prestar servico na Camara Municipal deste concelho, indo fazer servico em Alportel.  
—Afim de frequentar a escola de sargentos em Evora foi mandado ali apresen-

## A Elegante

### RODOLFO SILVA

### LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno. Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc, Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do cor reio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

tar o fiscal sr. João do Carmo Santos Silva, que prestava servico em Alcoutim.  
—Foi mandado apresentar-se na direcção Geral das Contribuições e Impostos o sr. Elias Augusto Chaves de Almeida, Inspector dos Impostos, que na capital fica fazendo servico.  
—Acompanhada de sua filha D. Maria Tereza, reitrou para Lisboa, no dia 12, a sr.ª D. Francisca Ventura Ferreira.  
—No mesmo dia foi a capital o sr. Evaristo Penteado.  
—Retirou para Lisboa o sr. dr. Frederico Lazaro Cortes, ha pouco nomeado medico naval.  
—Esteve nesta cidade o sr. dr. José Vicente Madeira.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 6 a 13 de Abril, estiveram hospedados neste hotel os srs:  
P. F. da Silva e esposa, proprietario, Lisboa; A. Ferreira, jurista, Lisboa; Antonio Eduardo Pires de Freitas, Beja; Mariano Antonio Pires de Freitas, comerciante, Beja; José Pathano e esposa, proprietario, Póvoa de Varzim; Raul Landean, viajante, Porto; Antonio Augusto de Almeida, proprietario, Odemira; Francisco Eduardo Monteiro, proprietario, Mertola.

## Departamento Maritimo do Sul

D. Bernardo Antonio da Costa de Sousa Macedo, Capitão de Mar e Guerra, Chefe do Departamento Maritimo do Sul.

Faço saber que tendo caducado as concessões dos locais denominados «Vergões», do distrito maritimo de Olhão; «Feliz Ventura», do distrito maritimo de Faro; «Baleira» e «Senhora da Luz», do distrito maritimo de Portimão, para a exploração da pesca da sardinha por meio de armação á valeciana, são postas em praça as explorações dos mesmos locais, no dia 15 de Maio do corrente ano, pelas catorze horas, para serem arrematados em hasta pública.  
Os locais são definidos pelas distancias angulares e enfiamentos seguintes:

- «VERGÕES» Distancias angulares: Torre da Igreja de Olhão ao Farol de Santa Maria, 44° e 6'; Igreja de Olhão á Igreja da Fuzeta, 79° e 1' Santo António do Alto ao Farol de Santa Maria, 27° e 10'. Enfiamentos: Torre da Igreja pequena de Olhão por uma casa do pósto e junto á base do cerro de Cabeço de Câmara. Casa das salinas do Alberto pela cerca da Fonte do Canal. Ultima casa de E da Fuzeta pela encosta do N da Mama Gorda. Fundo, 18 braças em preamar de águas mortas.
- «FELIZ VENTURA» Distancias angulares: Forte Novo á Casa do Ancão, 50° e 57'; Forte Novo a Santo Antonio do Alto, 93° e 41'; Forte Novo á Torre da Medronheira, 37° e 4'; fundo, 28, 50 no máximo preamar de águas vivas.
- «BALIEIRA» Distancias angulares: Torre de Albufeira á Torre Velha 37°; Torre Velha á Igreja de Albufeira, 45° e 5'; Igreja de Albufeira á Rocha Baixinha, 58° e 51'. Enfiamentos: Igreja de Porches pelo chalé de Vaz Gonçalves (encarnado); Chalé de Joaquim de Sousa a meio dos dois moi-

REMEDIO FRANCÉS



Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte compranda 2 frascos.

nhos do Poito e ainda pela Ponta da Baleira; Pena de Alte pelo monte (casa) do Joaquim das Arcias. Fundo, 28 metros no preamar de águas vivas.

«SENHORA DA LUZ» Distancias angulares: Torre da Barra (proximo da Ponta do Altar) á Torre de Alfanzina, 27° e 24'; Torre de Alfanzina á Senhora da Rocha, 66° e 50'. Enfiamentos: A Leste-Pena de Alte pela casa do Pimento de Pera de Cima; a Meio-Moinho de João Moleiro pela chaminé do Pauzinho. A Oeste, o Marmeleiro de Fora pelos Ruivos (Rochas. Fundo, 18 braças em meia hora de enchente.

As arrematações realizar-se-hão na Repartição do Chefe do Departamento, na presença deste funcionario, seu adjunto e escrivão, e serão feitas por meio de propostas em cartas fechadas, sobre as bases minimas, respectivamente de 231\$, 261\$, 329\$, e 161\$, sendo observadas as disposições dos n.ºs 2.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º do artigo 61.º do regulamento geral da pesca da sardinha, de 14 de Maio de 1903, e as do decreto n.º 2:175, de 8 de Janeiro de 1916  
Departamento Maritimo do Sul em Faro, em 10 de Abril de 1916.—O CHEFE DO DEPARTAMENTO, D. Bernardo Antonio da Costa de Sousa de Macedo. Capitão de Mar e Guerra

## Servico da Republica Inspecção de Finanças do Distrito de Faro Concurso

Tendo sido anulado, por despacho de 5 do corrente o concurso anunciado no Diario do Governo n.º 10 2.ª serie, de 13 de Janeiro proximo findo, por falta de concorrente legal, novamente se declara aberto concurso documental, nos termos do art.º 21 do decreto-lei de 26 de Maio de 1911, por espaço de 30 dias a contar da publicação no Diario do Governo, para preenchimento do lugar de continuo desta Inspecção, vago em virtude da exoneração concedida a José Viriato Maquias, pela portaria de 31 de Dezembro de 1915.  
Os requerimentos feitos e assinados pelos proprios candidatos, com letra e assinatura reconhecidas, por notario publico, serão entregues nesta Inspecção, dentro do referido prazo, e instruidos com os seguintes documentos:  
Certidão de idade em que se

## C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º

Telefone—n.º 695      Telegramas—Boamenal

# OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com oleo, nos motores de automoveis é tão sensivel que ousamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do oleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.  
Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do Carter depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.  
Em motores cuja lubrificação é por

barboiagem a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.  
Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gazolina no fim de 100 kilometros; economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.  
Experimentar o OILDAG e usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

## VELAS «REFLEX»

Estas velas são, pela sua especial fabricaçao, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito oleo. Elas proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

## AUTOMOVEIS

**MAXWELL**  
O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 3 passageiros. Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

**STUDEBAKER**  
O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrocerias.

**Pneus Michelin** O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermold—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

**JOSÉ SOLA**



AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

**Registo Civil**  
Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 6 a 13 de Abril de 1916.

|                  |    |
|------------------|----|
| Nascimentos..... | 17 |
| Casamentos.....  | 1  |
| Obitos.....      | 11 |

mostre ter o Candidato mais de 21 e menos de 30 anos de idade; Certificado do registo criminal; Atestado bom comportamento moral e civil; Certidão do exame do 2.º grau de instrução primaria, pelo menos; e Atestado medico, que demonstre não sofrer qualquer molestia contagiosa.  
Inspecção de Finanças do Distrito de Faro, 7 de Abril de 1916.  
O Inspector de Finanças, João Saravia.

## EDITAL Manuel Fernandes de Oliveira, administrador do concelho de Aljezur:

Faço saber que no dia 29 de Abril corrente, pelas 12 horas, proceder-se-ha, na secretaria desta administração, á arrematação do fornecimento das rações aos presos indigentes da cadeia deste concelho, durante o tempo que decorre de 1 de Julho de 1916 a 30 de Junho de 1917, sob as condições que se acham patentes nesta repartição todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.  
Para constar, mandei passar o presente e outros iguais.  
Administração do Concelho de Aljezur, 7 de Abril de 1916.  
Manuel Fernandes de Oliveira.

**De interesse**  
**Manuel Fagundes Almeida**  
Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão. Isla Cristina—Huelva.

**Agencia Investigadora**  
Chfado, 35, 3.º—Lisboa  
Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

**Indagações de carater particular**  
Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.  
Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.  
**Informações sobre estudantes**  
Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.  
**Cobrança de dividas. Transações**  
Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

**A BRAZILEIRA**  
—DE—  
**JAYME A. BUZAGLO**  
Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.  
RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14  
—FARO—

**Vendem-se**



Um cavallo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE  
**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular  
Livros em todos os generos, novos e usados  
Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra  
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

## LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa  
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus  
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos  
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

## Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da  
**RENASCENÇA PORTUGUESA**

## Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS  
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

## Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se immediatamente aos editores.

## ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

**FARO**

Francos de porte

## CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro miliar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

ACABA DE PUBLICAR-SE

## NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

# FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

**MANOEL CARVALHO**

RUA INFANTE D. GENSÍQUE, 150

**FARO**

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## Historia de Portugal

por  
**A. Herculano**

Setima edição definitiva e  
ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por  
**David Lopes**

Sairam os volumes I, II e III

Preço do volume avulso... 80  
Assinatura da obra completa 580

**Livraria Bertrand**

73, Rua Garrett, 75  
**LISBOA**



## JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

**DINIZ AMORES**

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

## CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

**FARO**

## JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

**LISBOA**

## O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poies de S. Bento, 135

**LISBOA**

## INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor  
**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Química Elemental** (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quas todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais** (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 490 gravuras. PREÇO, escudos—1720

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 251 do mesmo ano. Foi no entanto escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementar, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as prações exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental** (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1780

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 318 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e applicações theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estas livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino theórico e pratico, e disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e precavidos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

**LIVROS:** Publicaram-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA